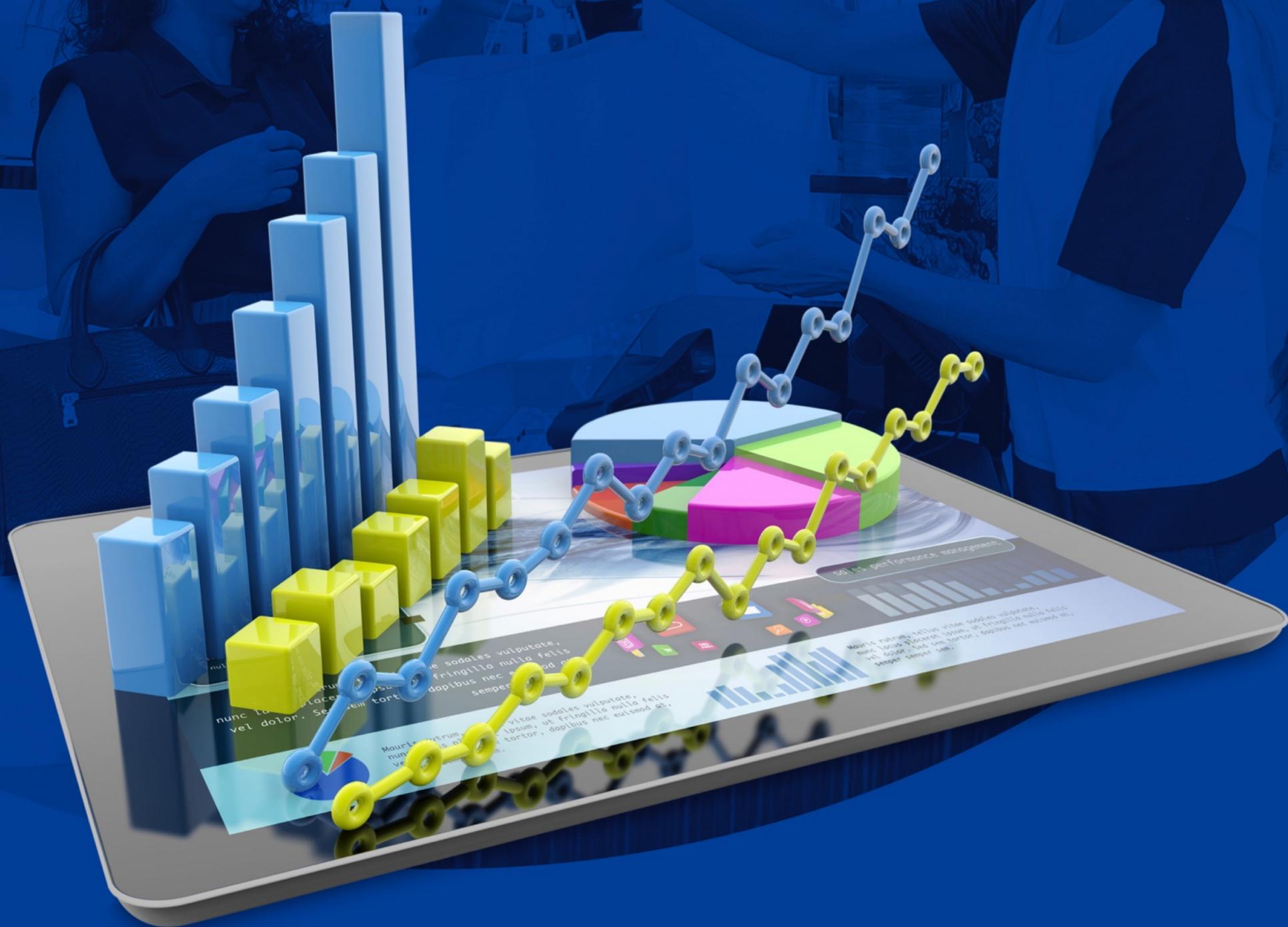




PANORAMA DO COMÉRCIO

DEZEMBRO/2021



RESUMO

Andando de lado: atividade econômica perde dinamismo nos últimos meses. O que esperar para 2022?

Se 2020 ficou marcado pelo início da pandemia, 2021 será lembrado como o ano da vacinação. A primeira dose de vacina foi aplicada em janeiro, há quase 12 meses. Desde então, segundo dados do Consórcio de Imprensa, cerca de 140 milhões de brasileiros foram completamente imunizados e quase 300 milhões de doses foram aplicadas.

A vacinação permitiu a flexibilização das medidas de distanciamento e possibilitou a retomada dos setores mais afetados, como o de serviços. Ao longo da crise sanitária, o desempenho do setor de comércio pode ser dividido em três fases: a rápida queda; a acelerada recuperação; e, mais recentemente, a perda de ritmo de crescimento, com o volume de vendas do setor oscilando em torno do mesmo patamar.

Reflexo da perda de dinamismo, as vendas do comércio varejista registraram queda de 0,1% em outubro de 2021, na comparação com mês imediatamente anterior. Nessa base de comparação, foi a terceira queda consecutiva do indicador. Os recuos mais recentes tiveram impacto na percepção dos empresários do comércio, como mostram os indicadores de confiança. Apesar disso, o setor continuou contratando mão-de-obra: segundo dados do CAGED, em outubro, o saldo de vagas criadas pelo setor foi de 70 mil.

Panorama do Comércio



-0,1%

Recuo das vendas do varejo



88,0 pontos

Índice de Confiança do Comércio



70 mil

vagas criadas pelo setor em outubro

Panorama Macro



-0,1%

PIB do terceiro trimestre



4,7%

Projeção para o PIB de 2021



9,25%

Meta para a taxa SELIC

No quadro macroeconômico, o IBGE noticiou uma queda do PIB no terceiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior. Foi a segunda queda consecutiva, o que colocou a economia brasileira na chamada recessão técnica. No retrato mais recente, em suma, a economia perdeu dinamismo. No entanto, quando se considera todo o ano de 2021, o crescimento deverá superar os 4,0%, segundo as projeções coletadas pelo Banco Central. Ao fraco desempenho observado no terceiro trimestre, soma-se a aceleração inflacionária e, mais do que isso, a persistência da inflação.

Diante desse quadro, o que esperar para 2022? As últimas projeções mostram uma deterioração das expectativas. O mercado passou a prever um crescimento menor para o próximo ano, e uma inflação maior.

À medida que o risco sanitário vai sendo superado – embora ainda não possa ser completamente desconsiderado, devido ao surgimento de variantes do Corona Vírus –, os problemas inerentes à economia brasileira começam a ditar o ritmo do crescimento.

Alguns fatores podem melhorar esse quadro, impactando o humor dos agentes econômicos e o desempenho do próximo ano. Entre eles, merecem destaque o compromisso com o equilíbrio fiscal, o avanço das pautas reformistas e a reorganização das cadeias produtivas ao redor do mundo.

Termômetro do consumidor



75,6%

das famílias estão endividadadas



65,3%

da população completamente imunizada



74,9 pontos

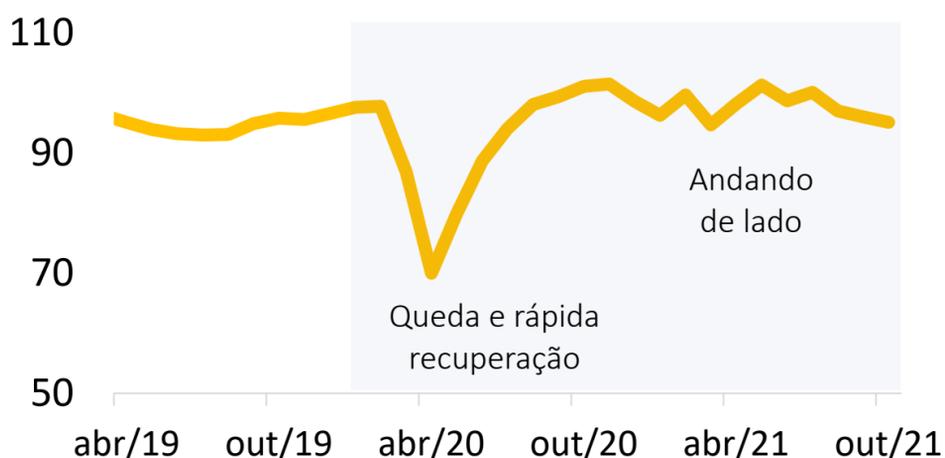
Indicador de Confiança dos Consumidores

VENDAS DO VAREJO

Volume de vendas do comércio recua 0,1% em outubro; no acumulado de 12 meses, setor ainda registra crescimento

Comércio varejista

Número Índice (Vendas de 2014 = 100)



De acordo com o **IBGE**, as vendas do comércio varejista registraram queda em outubro de 2021 pela terceira vez consecutiva. O recuo foi de 0,1% na comparação com o volume de vendas do mês anterior. Na comparação entre outubro de 2021 e o mesmo mês de 2020, o setor amargou uma queda de 7,1%, mesmo operando com menores restrições neste ano.

Por sua vez, as vendas do comércio varejista ampliado, que inclui automóveis, motocicletas, peças e materiais para construção, registraram queda de 0,9% na comparação mensal. A partir de março de 2020, o setor de comércio sofreu uma forte e rápida queda do volume de vendas. A recuperação foi igualmente rápida, com o setor retomando o patamar pré-pandemia já no segundo semestre daquele ano. Desde então, o volume de vendas vem andando de lado, sem apresentar tendência de crescimento. Apesar da perda de dinamismo mais recente, 2021 deverá apresentar um desempenho melhor do que 2020 devido ao forte impacto da pandemia entre o primeiro e o segundo trimestre daquele ano. No acumulado de 12 meses, isto é, na comparação entre os 12 meses encerrados em outubro de 2021 e os 12 meses anteriores, o comércio varejista apresentou um crescimento de 2,6%, enquanto o varejo ampliado avançou 5,7%.

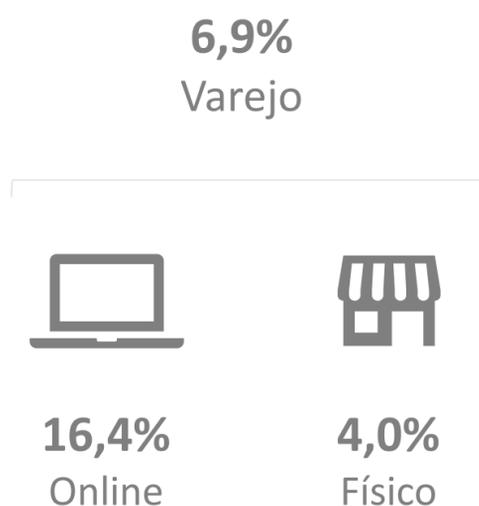
	O que compara	Comércio Varejista	Comércio Varejista Ampliado
Varição mensal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	-0,1%	-0,9%
Varição anual	Compara o resultado de um mês com o mesmo mês do ano anterior	-7,1%	-7,1%
Varição acumulada em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados no mês de referência com os 12 meses imediatamente anteriores	2,6%	5,7%

NÚMEROS DA BLACK FRIDAY

Black Friday de 2021 supera a de 2020, segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado; varejo online cresce acima da média

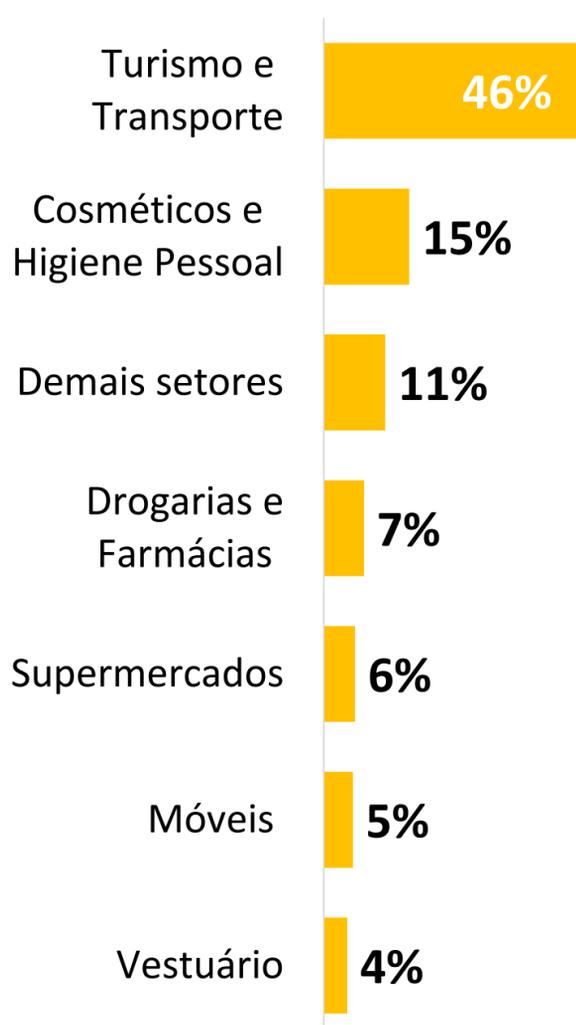
Varejo na Black Friday

2021 ante 2020



Crescimento por setor

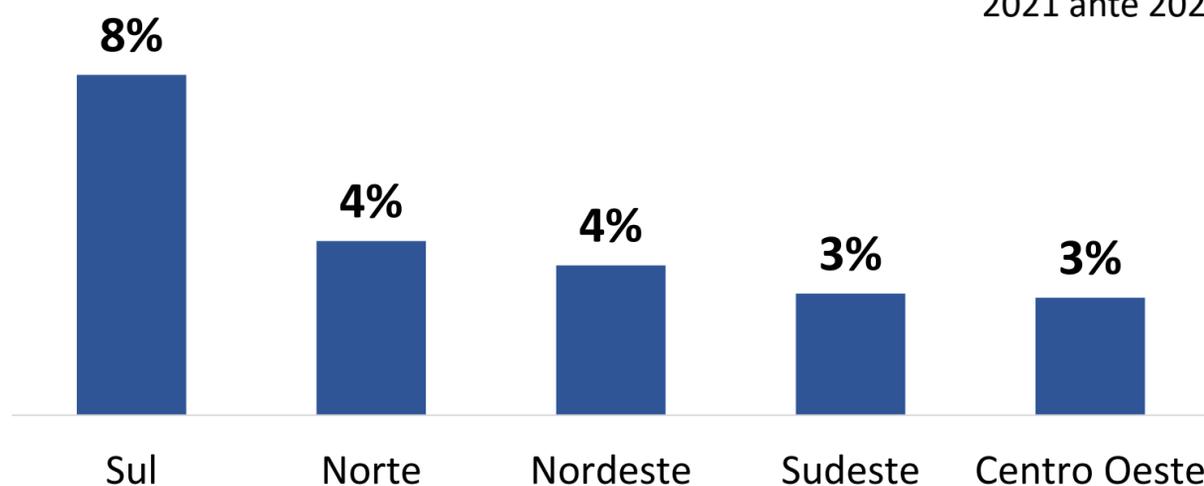
2021 ante 2020



De acordo com dados do **Índice Cielo de Varejo Ampliado (ICVA)**, considerando o varejo online e físico, as vendas da Black Friday 2021 cresceram 6,9% na comparação com o evento de 2020. Essa comparação tomou como base a última semana dos respectivos anos. No varejo online, o crescimento foi mais acentuado, chegando a 16,4%; já no físico, a variação foi de 4,0%. A Black Friday de 2020 ainda ocorreu em meio a restrições para o funcionamento das atividades comerciais e medidas de distanciamento mais severas. Esse crescimento, portanto, incidiu sobre uma base menor. Quando comparado com o resultado da Black Friday de 2019, o evento de 2021 ainda registra uma queda de 3,8%. Assim, considerando apenas a semana do evento, nota-se uma recuperação com relação ao período mais severo da crise, e um resultado abaixo do nível de vendas da Black Friday pré-crise. Os dados por setor mostram que Turismo e Transporte foram os mais beneficiados na semana de ofertas, com crescimento de 46% na comparação com o ano anterior, seguidos de Cosméticos e Higiene Pessoal. Já os dados por região mostram um bom desempenho do Sul, com avanço de 8%.

Crescimento por região

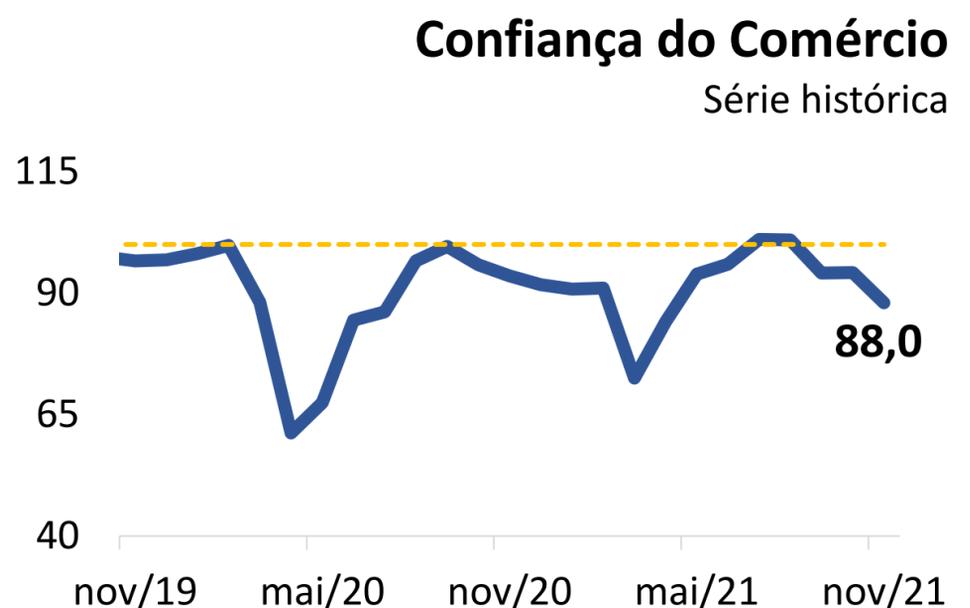
2021 ante 2020



INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Confiança do comércio recua e atinge 88,0 pontos em novembro, mostra FGV

Mesmo com a proximidade de datas importantes para o setor, o Indicador de Confiança do Comércio apurado pela **Fundação Getúlio Vargas (FGV)** recuou em novembro de 2021, mês em que ocorreu a Black Friday. A queda do foi de 6,6% na comparação com o mês anterior. Com isso, o indicador marcou 88 pontos, numa escala de zero a 200 pontos.



Pela metodologia, valores acima de 100 mostram que a maior parte desses empresários está otimista; valores abaixo dessa marca indicam prevalência do pessimismo. O Indicador de Confiança é formado por dois componentes: o Indicador de Situação Atual, que mede a percepção dos empresários com o momento; e o de expectativas, que mede as perspectivas para os próximos meses. Os dois componentes apresentaram queda em novembro, sendo que a situação atual teve um recuo maior (-7,3%). Os números do indicador estão alinhados com o desempenho do setor nos últimos meses. Depois de uma forte recuperação, o faturamento do comércio passou a andar de lado, perdendo força. É o caso de notar, todavia, que nível atual da confiança segue acima do observado no pico das duas ondas de contaminação por Covid: em abril de 2020, o Indicador chegou a 61,2; já em março de 2021, atingiu 72,5 pontos.

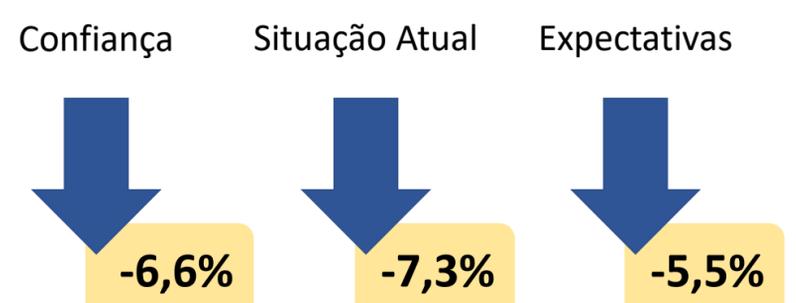
Componentes da confiança

Novembro de 2021



Varição da confiança

Novembro de 2021

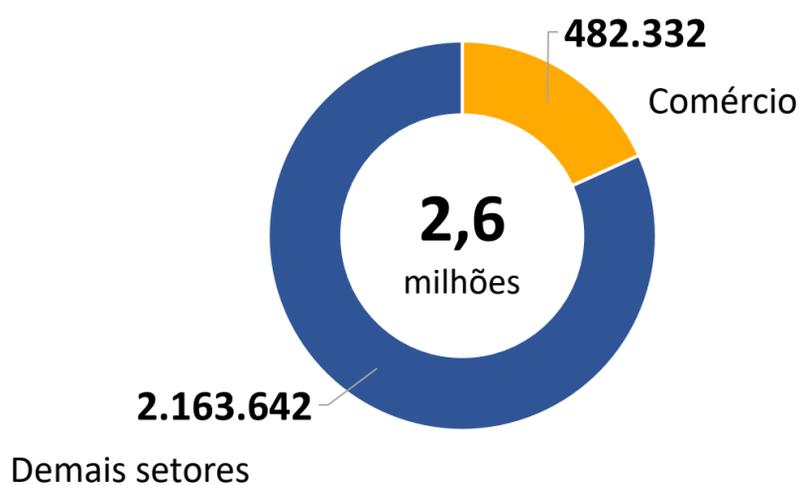


MERCADO DE TRABALHO

Saldo de vagas criadas até outubro chega a 2,6 milhões; comércio contribuiu com cerca de 482 postos formais de trabalho

Criação de vagas

Acumulado até outubro de 2021



Segundo dados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**, de janeiro a outubro de 2021, cerca de 2,6 milhões de vagas formais de emprego foram criadas no país. Esse número resulta da diferença entre a quantidade de colaboradores admitidos e demitidos no período. No setor de comércio, o saldo de vagas criadas foi de mais de 482,3 mil.

Desde o início do ano, em todos os meses o número de admissões superou o de demissões, tanto no comércio quanto no conjunto dos demais setores. Considerando apenas o mês de outubro, o setor de comércio admitiu cerca de 433,2 mil colaboradores e demitiu 362,9 mil, resultando num saldo de vagas criadas de 70,3 mil. Para o conjunto de todos os setores, o mês de outubro registrou um saldo positivo de 253 mil novos postos de trabalho. Esses números têm contribuído para a queda do desemprego, embora não considerem o grande contingente de trabalhadores informais. De acordo com o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, no trimestre encerrado em setembro de 2021, a taxa de desemprego recuou para 12,6%, um percentual abaixo do observado nos períodos mais agudos da crise, mas ainda elevado.

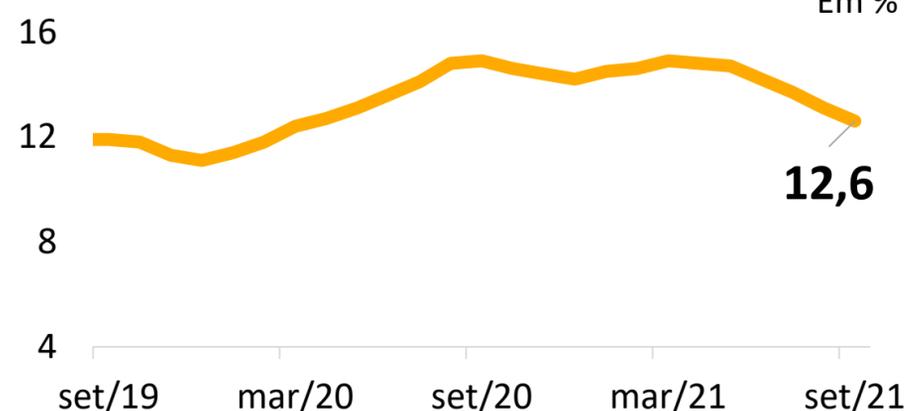
Criação de vagas no Comércio

Em milhares | Outubro de 2021



Taxa de desemprego

Em %

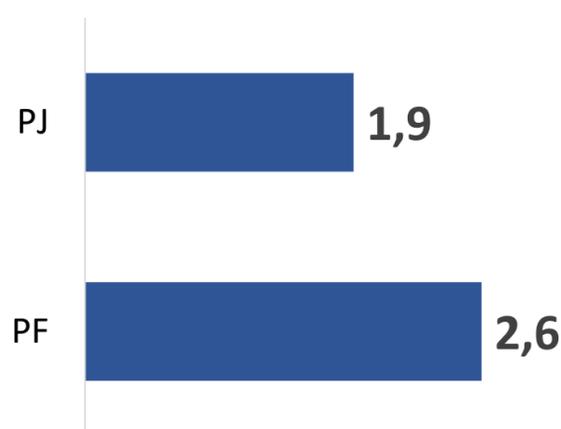


MERCADO DE CRÉDITO

Crédito a empresas segue crescendo, mas a um ritmo menor; juros no cartão de crédito empresarial chega a 304% ao ano

Saldo de crédito

Em R\$ trilhões



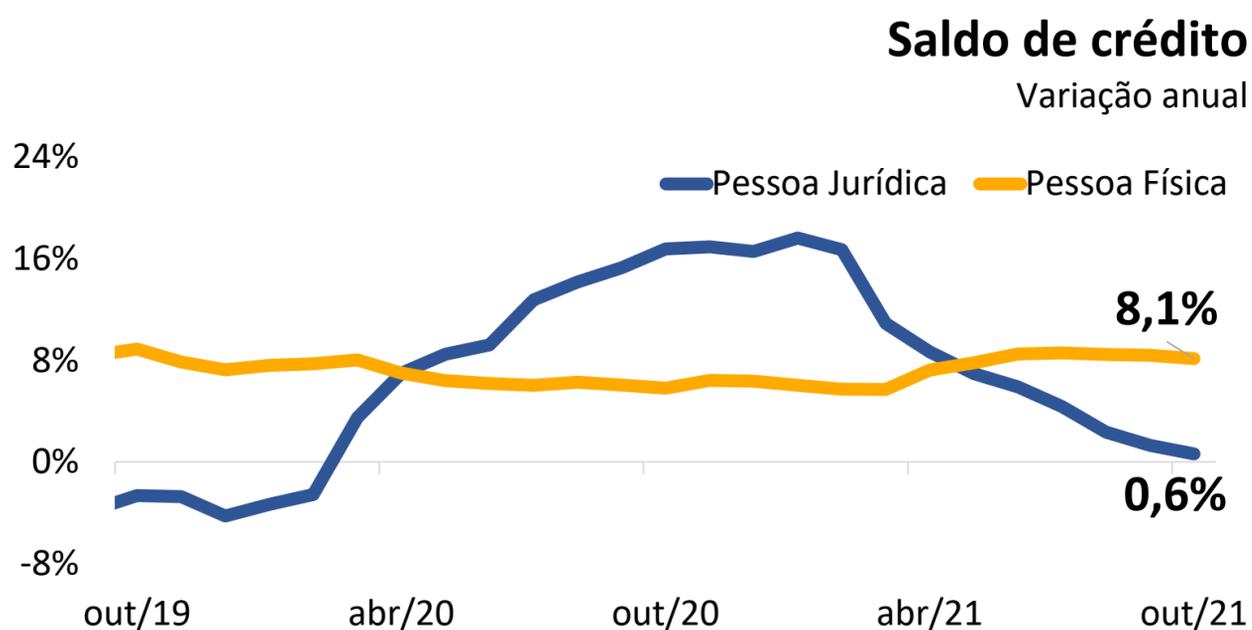
Taxa média de juros PJ

Outubro de 2021 | Em % ao ano

Cheque especial	304,7%
Conta garantida	36,5%
Cartão de crédito	32,6%
Desconto de cheque	31,2%
Capital de giro	20,3%
Aquisição de outros bens	17,1%
Aquisição de veículo	16,0%
Desconto de duplicata	14,2%
Antecipação de fatura de cartão	10,4%

De acordo com dados do **Banco Central do Brasil**, em outubro de 2021, a soma de empréstimos e financiamentos a empresas e famílias feitos pelo Sistema Financeiro Nacional chegou a R\$ 4,5 trilhões, sendo que R\$ 2,6 trilhões foram contratados por pessoas físicas e R\$ 1,9 trilhão por pessoas jurídicas. Em 2020, no primeiro ano de pandemia, houve um forte crescimento do saldo de crédito, sobretudo dos recursos concedidos a empresas. Ao longo de 2021, o saldo de crédito continuou crescendo, mas a taxas cada vez menores. Em outubro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 0,6%, confirmando a forte desaceleração do crescimento do crédito nos últimos meses. Por sua vez, o crédito a pessoas físicas registrou crescimento de 8,1% em outubro, mantendo um ritmo mais próximo do observado nos últimos meses.

As principais modalidades de crédito a empresas apresentam diferentes custos. A tabela ao lado mostra as taxas médias de juros cobradas em diferentes modalidades. No cheque especial, os juros chegam a 304,7% ao ano.

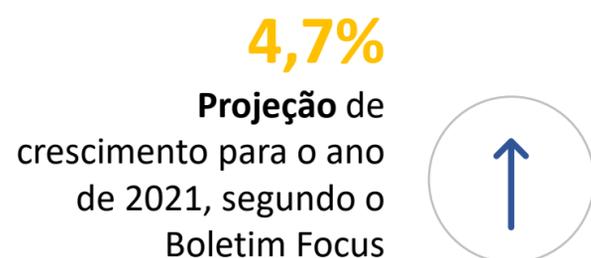
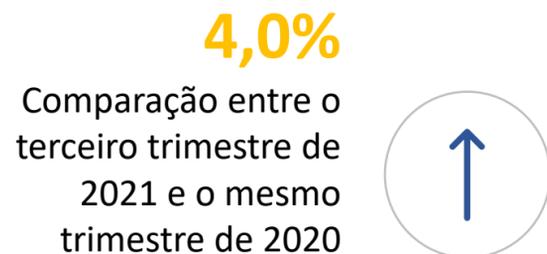
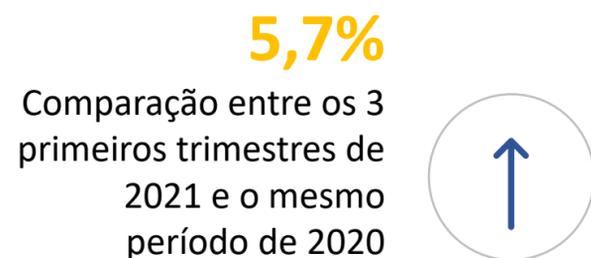
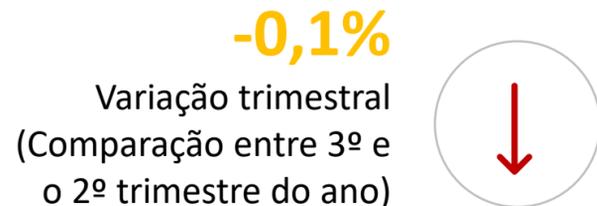
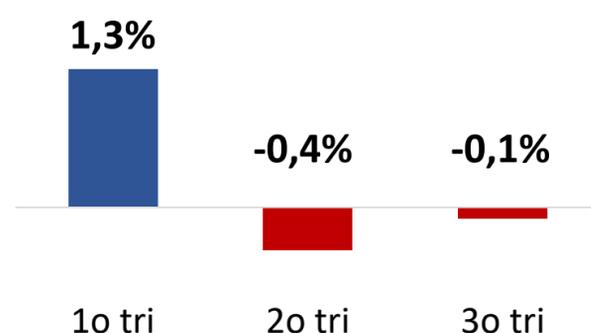


PIB DO TERCEIRO TRIMESTRE

PIB recua entre o terceiro e o segundo trimestre de 2021; apesar da queda trimestral, resultado do ano deve ser positivo

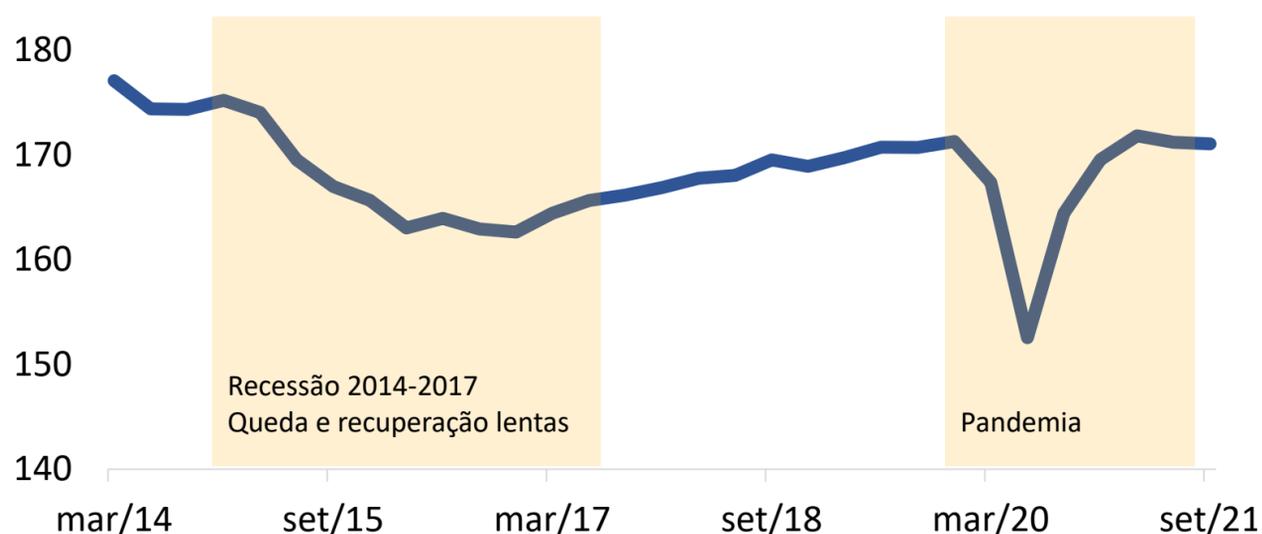
De acordo com o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, O PIB brasileiro recuou 0,1% no terceiro trimestre de 2021. A comparação é com o trimestre imediatamente anterior. No segundo trimestre do ano, na comparação com o primeiro trimestre, também houve queda (-0,4%). Com esses resultados, a economia brasileira entrou em recessão técnica, definida como dois trimestres seguidos de queda da atividade econômica. Apesar das quedas na comparação entre os trimestres deste ano, quando se compara o desempenho da economia entre 2020 e 2021, o resultado é positivo. Comparando os três primeiros trimestres de 2021 com o mesmo período de 2020, o PIB brasileiro acumula uma alta de 5,7%. Cumpre notar também que a projeção de crescimento para o ano permanece positiva: pelas projeções coletadas pelo Banco Central, a economia brasileira deverá crescer 4,7% em 2021. O gráfico abaixo mostra, em suma, uma queda brusca da atividade econômica, seguida de uma recuperação forte, mas que vem perdendo força nos últimos trimestres.

Variação trimestral



Produto Interno Bruto

Número Índice (PIB de 1995 = 100)

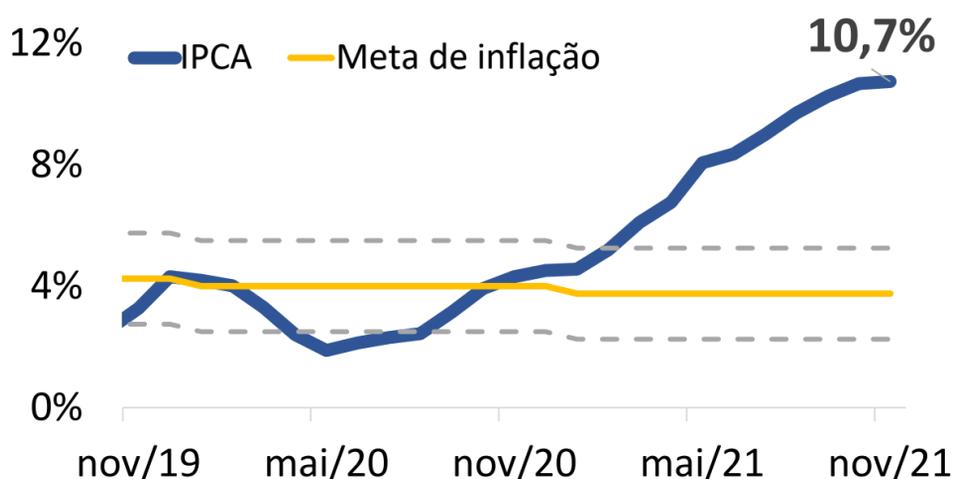


INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

Inflação chega a 10,7% no acumulado de 12 meses; COPOM eleva a taxa SELIC para 9,25%

IPCA

Variação acumulada em 12 meses



De acordo com dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, o índice oficial de inflação registrou variação de 10,7% no acumulado dos meses encerrados em novembro de 2021. O resultado ficou acima do centro da meta de inflação, fixado em 3,75%. Na comparação mensal, entre novembro e outubro de 2021, índice de preços avançou 1,25%.

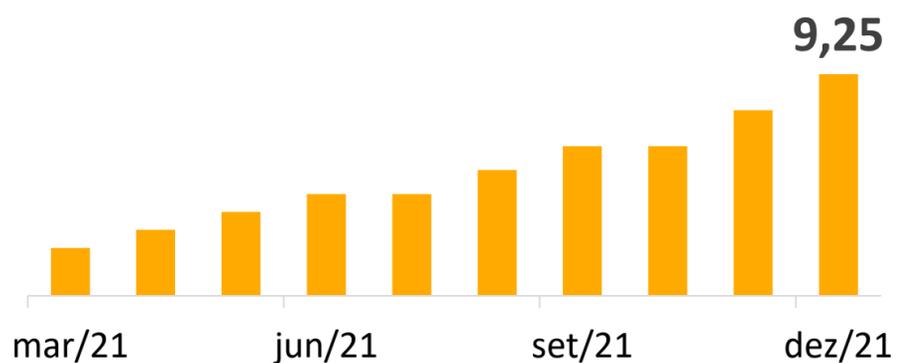
O fenômeno inflacionário reflete desajustes provocados pela pandemia. Inicialmente tida como passageira, a aceleração da inflação tem se mostrado persistente. Os preços continuam a ser impactados pela desorganização de cadeias produtivas e, no caso brasileiro, pela forte depreciação do real. Esse cenário levou o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) a promover sucessivos acréscimos na taxa básica de juros da economia (a SELIC). No início do ano, essa taxa era de 2,0% ao ano. Neste mês, o Comitê decidiu elevar a SELIC em 1,5 ponto percentual, fixando-a em 9,25% ao ano. Além de elevar os juros, o COPOM informou em seu comunicado que deverá promover novos ajustes na SELIC, a fim de conter o avanço dos preços.

“ Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas (...).

Comitê de Política Monetária do Banco Central, em 08 de dezembro de 2021

Taxa SELIC

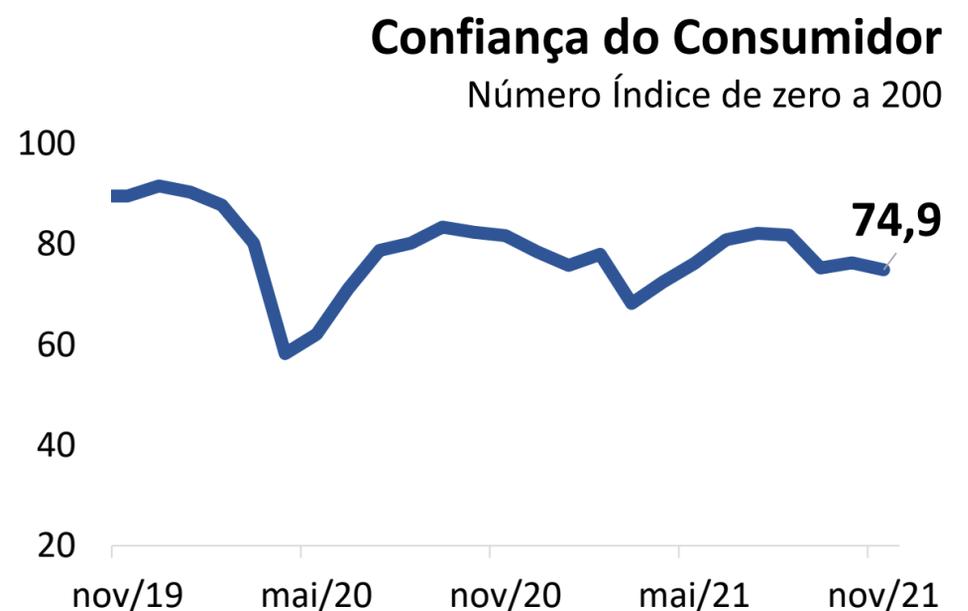
Em % ao ano



TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do Consumidor recua em novembro; massa de salários se recupera, mas endividamento atinge novo recorde

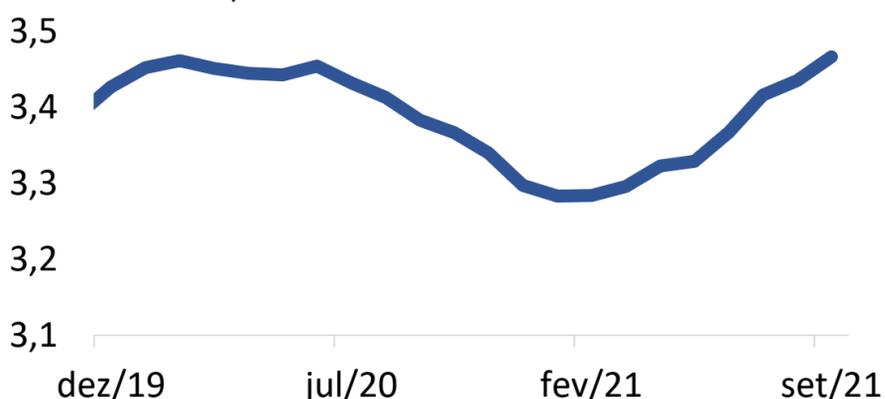
O Indicador de Confiança do Consumidor apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)** recuou em novembro de 2021, atingindo 74,9 pontos. Depois de se recuperar da queda sofrida em março, quando houve um novo pico da pandemia, a confiança dos consumidores vem caindo e distanciando-se da marca dos 100 pontos.



Pela metodologia do indicador, pontuações acima de 100 mostram que a maioria dos consumidores está otimista; pontuações abaixo dessa linha mostra que a maioria está pessimista. A confiança é um indicador que mede apenas a percepção, mas é importante porque parte do consumo se baseia nesse sentimento. Quanto maior a confiança, maior a disposição ao consumo. Alguns dados mais objetivos da situação do consumidor ainda apresentam sinais em todas as direções: segundo o **IBGE**, a massa salarial da economia cresceu, voltando ao patamar de antes da crise. A recente queda do desemprego contribuiu para esse avanço. Por outro lado, como aponta a Confederação Nacional do Comércio, o endividamento das famílias bateu um novo recorde: de acordo com a sondagem da entidade, 75,6% das famílias estão endividadas.

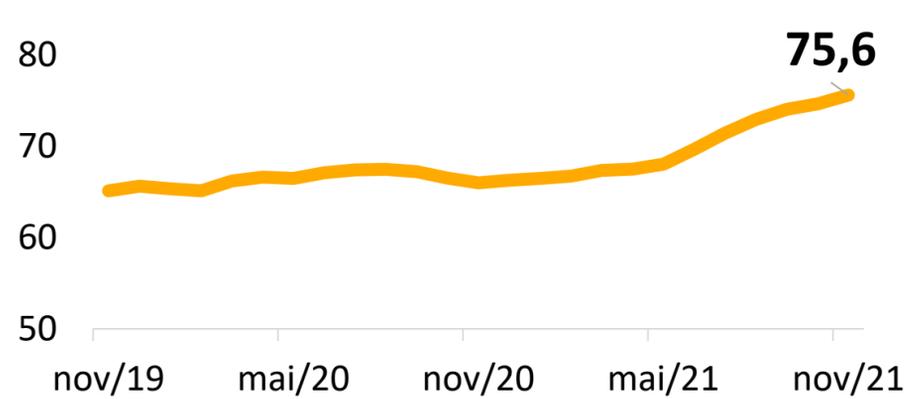
Massa salarial

Em R\$ trilhões | Acumulada em 12 meses



Endividamento das famílias

Percentual de famílias endividadas



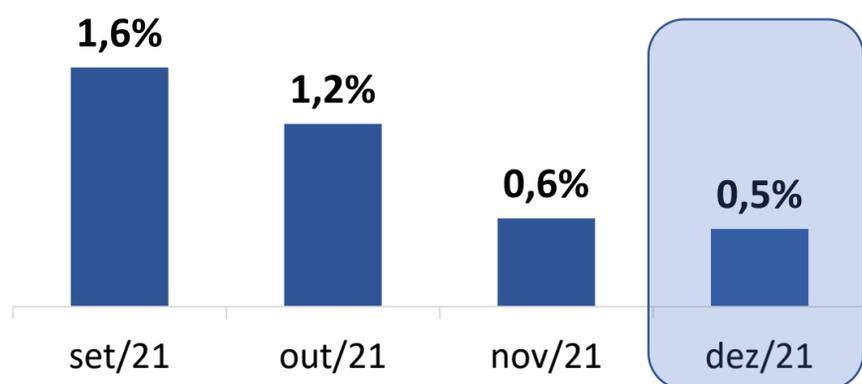
PROJEÇÕES PARA 2022

Projeção de crescimento para 2022 recua; mercado vê inflação de 5,0% em 2022, acima da meta do Banco Central

Refletindo a deterioração das expectativas com a economia brasileira, as projeções para o crescimento econômico em 2022 recuaram ao longo dos últimos meses. Na última coleta de projeções de setembro, as previsões indicavam um crescimento de 1,6%, segundo dados do Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central. Já em dezembro, na primeira coleta de dados do Boletim, as projeções indicavam crescimento de 0,5%. Por sua vez, as projeções para a inflação subiram: pelas projeções mais recentes do mercado, o IPCA deverá encerrar 2022 com variação de 5,0%. Já a taxa SELIC deverá chegar a 11,25%, acima do patamar atual.

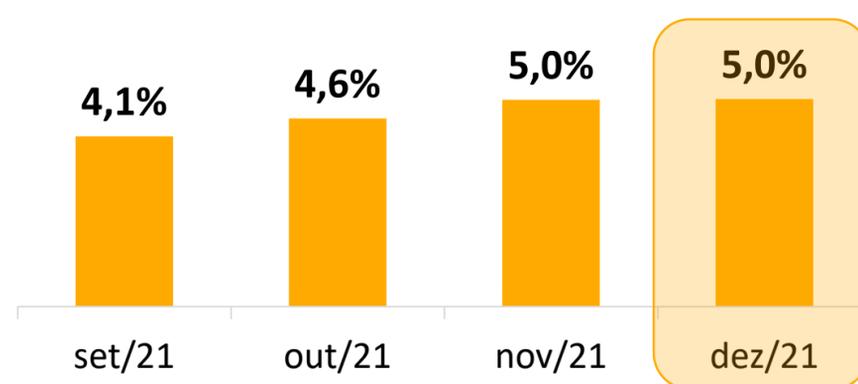
Produto Interno Bruto (PIB)

Projeção para 2022



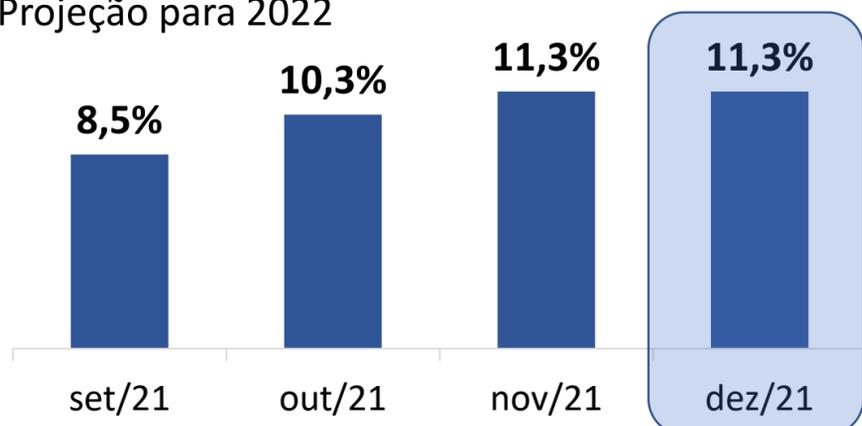
Inflação (IPCA)

Projeção para 2022



Taxa SELIC

Projeção para 2022



PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



FRAUDES COMETIDAS POR CONSUMIDORES

Levantamento realizado com vítimas de fraudes aponta que boa parte dos consumidores lesados também já cometeram algum tipo de fraude contra pessoas, empresas ou sobre o governo. A pesquisa realizada pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), em parceria com o Sebrae, destaca que um em cada cinco entrevistados que foram vítimas de fraudes nos últimos 12 meses admite ter adotado algum comportamento ilícito, seja com empresas, pessoas ou o governo, a fim de levar vantagem financeira (20%). Em termos absolutos, isso corresponde a 3,4 milhões de internautas.

[Confira a pesquisa](#)

PRINCIPAIS FRAUDES

24%



Uso irregular (gatos) de tv por assinatura, banda larga, luz ou telefone

15%



Alegação falsa que determinado produto estava anunciado com um preço menor com o intuito de pagar mais barato

14%



Consumir mercadorias dentro da loja e não pagar pelo produto

14%



Cancelamento de compra realizada pela internet, após ter recebido a encomenda

91% dizem não ter cometido nenhuma fraude para levar vantagens financeiras, mas 9% admitem já ter tido algum comportamento. O que equivale a aproximadamente a 1,5 milhão de internautas.

PRINCIPAIS FRAUDES REALIZADAS CONTRA O GOVERNO:



39%

Não declaração de posse de algum bem



33%

Obtenção de recibos falsos para abatimento de imposto de renda



30%

Declaração de bens com valores inferiores ao correto



19%

Uso de documentos falsos

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



MODALIDADES DE USO DO CRÉDITO

Levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Sebrae, aponta que 75% dos internautas brasileiros usaram o cartão de crédito nos 12 meses anteriores ao estudo, principalmente nas compras na internet (58%), quando falta dinheiro para pagar à vista e precisa parcelar (44%) e quando o valor da compra é muito alto (36%).

[Confira a pesquisa](#)

QUANTOS CARTÕES DE CRÉDITO POSSUI:

31%

Apenas um

25%

Dois cartões de crédito

25%

Três ou mais

62% dos consumidores possuem cartões de grandes bancos tradicionais. O percentual é 14 pontos percentuais menor em relação ao levantamento de 2019 (76%).

Por outro lado, a participação dos que têm cartões de bancos 100% digitais e “fintechs” subiu 27 pontos percentuais, passando de 21% em 2019 para 49% em 2021, sobretudo entre os mais jovens.

CONTROLE FINANCEIRO:

84% desconhecem a taxa de juros paga quando optam por entrar no rotativo

68% alegaram fazer controle dos gastos com cartões, sendo que 28% acessam o aplicativo com frequência

18% anotam em caderno ou papel

15% fazem uso de planilha de computador

CREDIÁRIO

- **23%** usaram o crediário nos últimos 12 meses. 7% estão com o pagamento do crediário em atraso enquanto 81% estão com o pagamento em dia.
- **61%** têm cartão de loja e 48% carnê/boleto.
- Os crediários foram feitos principalmente em: lojas varejistas de roupas e sapatos (**39%**), lojas varejistas de eletrônicos (**38%**), supermercados (**15%**) e em financeiras (**13%**).

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL

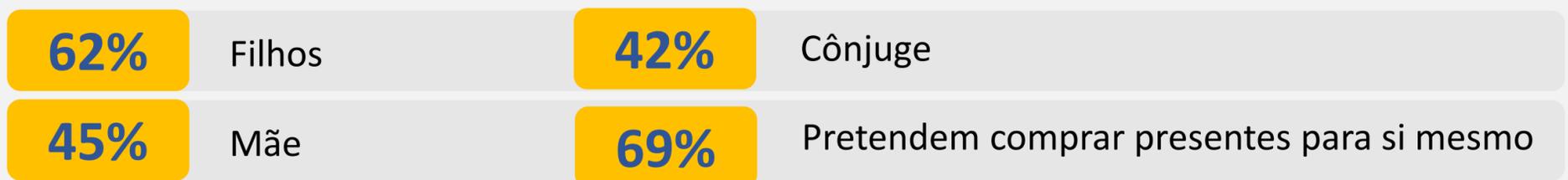


INTENÇÃO DE COMPRAS NO NATAL

O Natal, data mais importante do ano para o comércio, deverá confirmar a força de sua tradição em 2021. Com o avanço da vacinação e o pleno funcionamento das atividades comerciais em todo o país, a expectativa é que 77% dos consumidores presenteiem este ano, retornando ao patamar de consumo pré-pandemia. É o que aponta pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas. De acordo com o levantamento, estima-se que 123,7 milhões de pessoas devem ir às compras de presentes de Natal, com potencial para injetar aproximadamente R\$ 68,4 bilhões na economia.

[Confira a pesquisa](#)

PRINCIPAIS PRESENTEADOS:



MÉDIA DE PRESENTES:
4,5 PRESENTES



TÍCKET MÉDIO DE CADA PRESENTE:
R\$ 122,78

PRINCIPAIS PRESENTES:



61%
Roupas



37%
brinquedos



36%
Perfumes/cosméticos



36%
Calçados



24%
Acessórios

PRINCIPAL LOCAL DE COMPRA:

45% internet
43% lojas de departamento
40% shopping center

Os canais de compra online mais utilizados devem ser: os sites (**76%**) e os aplicativos (**72%**), com destaque para os de lojas varejistas nacionais e em sites internacionais, seguidos pelo Instagram (**23%**).



PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



USO DO 13º

O recebimento do 13º salário é sempre um período de alívio para o bolso dos consumidores. Trata-se de um dinheiro extra que pode ajudar tanto no pagamento de dívidas, quanto nas comemorações de Natal e Réveillon. Uma pesquisa feita em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a *Offer Wise* Pesquisas, mostra que, neste ano, os brasileiros que têm direito ao valor pretendem poupar os recursos (34%) e também usar o dinheiro para comprar presentes de Natal (33%). Já 24% vão gastar nas comemorações de Natal ou ano novo.

[Confira a pesquisa](#)



59% pretendem fazer algum “bico” para aumentar a sua renda e assim poder comprar mais presentes e/ou presentes melhores.

O QUE PRETENDE FAZER COM O 13º:

34% vão economizar, poupar ou investir

33% pretendem comprar presentes de natal

24% gastar nas comemorações de natal

19% comprar produtos que tem vontade



PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



BLACK FRIDAY

A Black Friday já faz parte do calendário de compras dos brasileiros, que está cada vez mais habituado a se programar para aproveitar as melhores ofertas. Este ano, a data deve mais uma vez movimentar o comércio. De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Offer Wise Pesquisas, 57% dos consumidores pretendem fazer compras na Black Friday, principalmente porque acham que é uma boa hora para comprar coisas que precisam a um preço mais baixo (70%).

[Confira a pesquisa](#)

ITENS MAIS PROCURADOS:

38%

Roupas

29%

Calçados

27%

Eletrodomésticos

24%

Celulares/smartphones



MÉDIA DE COMPRAS:
3 PRODUTOS



TÍCKET MÉDIO DAS COMPRAS:
R\$ 1.118

PRINCIPAIS FORMAS DE PAGAMENTO:



45%

Cartão de crédito
parcelado



33%

Pix



32%

Dinheiro



31%

Cartão de débito

PRINCIPAL LOCAL DE COMPRA:

82% lojas online

47% lojas físicas

48% dos entrevistados compraram na Black Friday do ano passado. Entre estes 80% consideram que valeu a pena comprar na promoção.

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS PARA SOLUÇÕES DE FRAUDES FINANCEIRAS

Constatar que foi vítima de uma fraude financeira é o pesadelo de todo consumidor, mas que pode ter solução. Em alguns casos, a pessoa lesada consegue reaver o dinheiro com um simples acordo com a empresa, mas muitas vezes essa solução não é tão simples e necessita da intervenção de autoridades e órgãos de defesa do consumidor. De acordo com pesquisa realizada pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), em parceria com o Sebrae, um em cada cinco internautas lesados por fraudes nos últimos 12 meses relata que precisou contratar os serviços de profissionais ou empresas para a resolução da fraude (19%).

[Confira a pesquisa](#)



Para 11% dos entrevistados, a contratação surtiu efeito, resolvendo o problema. Outros 5% relatam que ainda estão tentando resolver, enquanto 3% não resolveram a situação nem com o suporte profissional.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA BUSCAREM AJUDA ESPECIALIZADA:

- 39% não sabiam como resolver
- 21% queriam evitar constrangimentos
- 19% queriam evitar desentendimentos

De acordo com os entrevistados, o valor médio pago para solucionar a fraude foi de R\$ 895,90, sendo que 27% dos que recorreram a esses serviços arcaram com valores acima de R\$ 800.

COMO OCORREU O PAGAMENTO:

- 49% relataram que o pagamento ocorreu (ou deverá ocorrer) após a comprovação de que a fraude foi resolvida, sendo que 25% pagaram (ou irão pagar) um percentual sobre o valor da fraude;
- 24% pagaram (ou irão pagar) um valor fixo. Além disso, 27% mencionaram o pagamento antecipado, sendo que 14% pagaram um valor fixo e 13% um percentual sobre o valor da fraude.

COMO CONHECEU O SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA SOLUÇÃO DE FRAUDES:

- 35% indicação de amigos
- 8% anúncio na porta da empresa
- 7% jornais tv e revistas

Principais pautas prioritárias de interesse do setor de comércio, serviços e empreendedorismo deliberadas de novembro a dezembro:

Afastamento da gestante trabalhadora



O **PL 2058/2021** de autoria do Dep. Tiago Dimas (Solidariedade/TO) e relatado pela Deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF), para alterar a Lei nº 14.151, de 12 de maio de 2021, para disciplinar as atividades de teletrabalho de trabalhadoras gestantes.

Situação: Aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados em 06/10/2021, com a rejeição da MP 1045/2021 que vinculava o PL ao BEm (Benefício Emergencial), foi apresentado novo parecer pela relatora, a proposta garante a manutenção dos postos femininos no mercado de trabalho e segurança para as mulheres, determinando que somente as grávidas totalmente imunizadas podem voltar ao trabalho. Além disso, para as gestantes que, por força de fatores independentes de sua vontade ainda não estão imunizadas, o PL prevê a equiparação à gravidez de risco, permanecendo a gestante afastada de atividades mediante o pagamento do salário-maternidade.

A proposta aguarda votação pelo Senado Federal.

Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)



O **PL 4728/2020**, relativo ao novo REFIS, para refinanciamento das dívidas de empresas e pessoas físicas, aprovado pelo Senado em 05 de agosto, mas ainda aguarda deliberação da Câmara, o PL faz parte do pacote da Reforma Tributária.

Situação: Aprovado requerimento de urgência para votação direto no Plenário da Câmara, aguarda votação.

CONGRESSO NACIONAL

Parcelamento dos débitos junto ao Simples Nacional, inclusive do período da pandemia.



O **PLP 46/2021**, de autoria do Senador Jorginho Mello (PL/SC) e presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, que institui o Programa de Renegociação em Longo Prazo de Débitos para com a Fazenda Nacional ou Devidos no Âmbito do Simples Nacional (RELP), a fim de permitir o reescalonamento de débitos de natureza tributária ou não tributária, exceto contribuições previdenciárias, vencidos até 31 de maio de 2021, inclusive oriundos de parcelamentos anteriores; e cria a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico destinada a custear linhas de crédito às microempresas e empresas de pequeno porte (Cide-Crédito-MPE), tendo como fato gerador a quitação das prestações do Relp e incidindo sobre o valor das parcelas pagas.

Situação: A CNDL realizou em 02 de setembro *live* no canal da CNDL por *youtube* com o autor, Senador Jorginho Mello (PL/SC), e mobilização junto aos líderes. Aprovado pelo Senado em 05 de agosto,

Aguarda votação do requerimento de urgência para votação pelo plenário da Câmara dos Deputados.

Aumento do limite da receita bruta do MEI



O **PLP 108/2021**, do Senado Federal, que "Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para permitir o enquadramento como Microempreendedor Individual (MEI) de pessoa com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais), bem como para permitir que o MEI contrate até 2 (dois) empregados"

Situação: aprovado pelo Senado em 12 de agosto, aguarda deliberação pela Câmara dos Deputados.

CONGRESSO NACIONAL

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)



A **PEC 17/2019**, um pilar fundamental para a concretização do arcabouço normativo da proteção de dados pessoais e para a segurança jurídica é o estabelecimento da competência privativa da União para legislar sobre proteção e tratamento de dados pessoais, a qual também visa incluir a proteção de dados pessoais entre os direitos e garantias fundamentais da Constituição Federal.

Situação: Aprovado tanto na Câmara quanto no Senado Federal. Aguarda promulgação pelo Congresso Nacional.

Estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias



Projeto de Lei Complementar (PLP) n. 178/2021, que institui o Estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias.

Busca permitir que tenhamos documentos de arrecadação da União, dos Estados e Municípios, **padronizados**. Hoje temos mais de cinco mil documentos tributários só no âmbito municipal, o que dificulta em muito o pagamento de impostos.

E dever administrativo das empresas de comprovar que o pagamento do tributo foi realizado. Mais do que uma complicação burocrática, essas obrigações representam um custo altíssimo ao país. Cálculos da Associação Brasileira de Tecnologia para o Comércio e Serviços (AFRAC), apontam que o Brasil gasta, em um número considerado conservador, algo como R\$ 152 bilhões por ano com a manipulação desses documentos.

Situação: Em 26/10, o deputado Efraim Filho protocolou na Câmara dos Deputados o PLP 178/21.

CONGRESSO NACIONAL

ICMS para estabelecimentos do mesmo contribuinte



Projeto de Lei Complementar n. 148/2021, que dispõe sobre a incidência e o creditamento do ICMS nos casos de transferência de mercadoria entre estabelecimentos do mesmo contribuinte. Já existe jurisprudência em relação à não incidência do ICMS sobre o mesmo grupo econômico quando ele está presente em mais de um ente da federação.

Situação: O dep. Tiago Dimas (Solidariedade-TO), apresentou o PLP 148/2021 em 29/09/2021.

Aguarda apresentação de requerimento de urgência.

Modifica a composição e o funcionamento do Comitê Gestor do Simples Nacional



Projeto de Lei Complementar 147/19 – de autoria do Senador Jorginho Mello (PL/SC), pretende colocar o Sebrae e 1 representante das Confederações Nacionais de micro e pequenas empresas no Comitê Gestor do Simples Nacional. Atualmente há representantes apenas da União, Estados e Municípios.

Reinsere diversos profissionais liberais no sistema do Microempreendedor Individual (MEI). E Garante a 1,5 milhão de caminhoneiros autônomos a possibilidade de atuarem como microempreendedor individual, Como MEI, os caminhoneiros autônomos passam a contar com a oportunidade de ter um CNPJ, emitir nota fiscal, usufruir de direitos previdenciários, além de uma série de outras vantagens, como o acesso a financiamentos.

Situação: Aprovado pela Câmara dos Deputados. Retornou ao Senado, casa iniciadora.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

